vinetur

Beer Institute coloca alumínio, impostos e cânhamo no centro da sua ação de lobbying junto de um Congresso liderado pelos democratas

Brian Crawford afirmou que o grupo de cervejeiros vai pressionar os legisladores sobre o custo das latas, a carga fiscal e a incerteza regulamentar das bebidas derivadas do cânhamo

terça-feira, 10 de novembro de 2026



O Beer Institute planeia manter o alumínio, a política fiscal e o cânhamo no centro da sua agenda federal ao iniciar o trabalho com um novo Congresso de maioria democrata, segundo declarações do presidente da organização, Brian Crawford, citadas pelo Beer Business Daily.

A mensagem de Crawford aponta para um período de renovação da atividade de lobbying e de contactos em Washington, depois de os resultados eleitorais terem alterado o equilíbrio político no Capitólio. Para os cervejeiros, as questões que destacou vão além das prioridades habituais de uma associação comercial. Incidem sobre custos fundamentais, concorrência entre produtos e regras que poderão determinar o crescimento futuro do mercado das bebidas em geral.

O Beer Business Daily afirmou que Crawford sublinhou a necessidade de dialogar com o Congresso que toma posse, após aquilo a que a publicação chamou uma onda azul. O Beer Institute, que representa cervejeiros de grande e pequena dimensão, bem como importadores de cerveja, há muito considera a política fiscal e comercial questões centrais. A inclusão do cânhamo nessa lista restrita mostra a atenção que a indústria das bebidas está a dedicar a categorias emergentes que concorrem com a cerveja nos

canais de venda a retalho e na despesa dos consumidores.

O alumínio continua a ser uma preocupação importante, uma vez que as latas são um material de embalagem básico em todo o setor cervejeiro. Qualquer política que faça subir o preço do alumínio pode repercutir-se rapidamente na cadeia de abastecimento, dos fabricantes de latas às cervejeiras e, depois, aos distribuidores e retalhistas. Para os cervejeiros, sobretudo os que dependem fortemente de produtos embalados, o aumento dos custos do metal pode reduzir as margens ou obrigar a subir os preços. Essa pressão pode estender-se para além da cerveja, já que os cocktails em lata, os hard seltzers, os refrigerantes e as bebidas energéticas dependem do mesmo sistema de embalagens.

A política fiscal é outra questão com consequências abrangentes. Os impostos especiais de consumo federais e outros impostos relacionados com a cerveja afetam os custos de produção, os preços e as decisões de investimento. Há anos que os grupos do setor defendem que um tratamento fiscal mais favorável pode apoiar a criação de emprego, o investimento em capital e o desenvolvimento de novos produtos, enquanto uma carga fiscal mais elevada pode limitar a margem de manobra dos produtores, que já enfrentam aumentos dos custos dos ingredientes, do transporte e da mão de obra. A ênfase de Crawford sugere que o Beer Institute prevê que os debates fiscais continuem ativos com a nova configuração do Congresso.

A política relativa ao cânhamo ganhou maior visibilidade à medida que as empresas de bebidas acompanham o mercado, em rápida evolução, dos produtos derivados desta planta. A questão é sensível porque o quadro legal e regulamentar continua em evolução. Os estados adotaram abordagens diferentes, e as agências federais e os legisladores ainda não chegaram a uma decisão sobre todas as questões relativas à classificação, comercialização e venda destes produtos. Para os produtores de cerveja e outras empresas de bebidas, essa incerteza é relevante. Pode afetar a concorrência pela despesa dos consumidores, determinar quem pode vender que produtos e influenciar os encargos de conformidade das empresas que pretendem entrar em categorias próximas.

O relato do Beer Business Daily sugere que o Beer Institute considera as três questões prioridades imediatas, e não preocupações de longo prazo. Isso reflete a rapidez com que as decisões políticas em Washington podem chegar às prateleiras de cerveja. A política relativa ao alumínio pode influenciar o custo das latas. As decisões fiscais podem alterar a economia da produção e distribuição de cerveja. As regras sobre o cânhamo podem afetar os produtos que ficam nas lojas ao lado da cerveja e a forma como as empresas de bebidas se preparam para a procura futura.

A atenção dada ao Congresso também é significativa porque muitas destas questões exigem intervenção legislativa ou são fortemente influenciadas pelos legisladores, mesmo quando as agências federais desempenham um papel direto. As medidas comerciais, a política pautal e a legislação fiscal passam pela política de Washington. A supervisão do cânhamo, embora seja moldada pelos reguladores, também está ligada à ação e à pressão do Congresso. Uma mudança no controlo partidário pode alterar as lideranças das comissões, o ritmo das audições e a probabilidade de determinadas propostas avançarem.

Para os cervejeiros, o que está em jogo não se limita às maiores empresas. Os pequenos produtores artesanais estão muitas vezes mais expostos às oscilações dos custos das embalagens e do transporte, por terem menor poder de compra e menos margem para absorver aumentos súbitos. Podem também dispor de menos recursos para acompanhar e responder a alterações regulamentares rápidas. Isso torna particularmente importante a intervenção das associações do setor em períodos de transição política.

As declarações de Crawford, tal como foram descritas pelo Beer Business Daily, indicam que o Beer Institute se está a preparar para essa transição, mantendo a sua agenda política bem delimitada. A organização parece assinalar que, embora os resultados eleitorais possam mudar o tom em Washington, as preocupações fundamentais do setor permanecem: custos dos fatores de produção, tratamento fiscal e regras aplicáveis aos produtos emergentes.

Esta agenda é relevante para todo o setor das bebidas, porque a cerveja não opera isoladamente. Os cervejeiros concorrem por espaço nas prateleiras, materiais de embalagem e despesa dos consumidores com o vinho, as bebidas espirituosas, os cocktails prontos a beber e as bebidas não alcoólicas. Uma alteração nos custos do alumínio pode repercutir-se em várias categorias ao mesmo tempo. Uma mudança fiscal pode alterar os preços relativos entre segmentos de bebidas alcoólicas. Novas regras para o cânhamo podem abrir oportunidades para algumas empresas e, ao mesmo tempo, criar novas pressões concorrenciais para outras.

O Beer Business Daily não apresentou as declarações de Crawford como uma reformulação abrangente da estratégia do Beer Institute. Pelo contrário, sugerem continuidade nas principais prioridades federais do grupo, num momento em que muitas empresas estão a reavaliar de que forma a política e a regulamentação poderão afetar a procura e os custos. Neste sentido, o foco da associação no alumínio, nos impostos e no cânhamo oferece uma síntese das pressões que atualmente moldam a tomada de decisões no setor das bebidas nos Estados Unidos.